Síntese de temas relacionados à aula do dia 17/09/2020:

O processo de despertar Aletheia no corpo.

O corpo e a psique

O Corpo e a psique são uma via de mão dupla. Tudo aquilo que afeta o corpo mobiliza a psique e tudo aquilo que afeta a psique mobiliza o corpo. É uma relação em constante busca por equilíbrio. Sendo assim, na medida em que exercitamos posturas somos capazes de provocar estados emocionais tanto no sentido de dinamizar conteúdos internos quanto no sentido de estabilizá-los. Consideramos que tudo aquilo que sentimos é fonte de sabedoria de organização da vitalidade, pois nem o corpo e nem a psique trabalham com arbitrariedades. Em nossa prática aprimoramos a capacidade de obedecer àquilo que sentimos, tomando estas referências como a base para o estabelecimento do exercício de geração de consciência, comprometido com a integração e com o desenvolvimento de nossas capacidades.

A tendência ao equilíbrio da relação psicossomática dá notícias da imensa capacidade que possuímos como um legado histórico da experiência humana, demarcando as bases para o exercício do cuidado e o pensamento sobre a saúde.

Aletheia

Chamamos de Aletheia a inteligência sensível de base instintiva e a sabedoria ancestral contida em nosso corpo humano. Trabalhamos no sentido de despertar estas dimensões de nosso corpo nos valendo delas como referências para o exercício relacional de constituição de nossa individualidade. Estas referências representam aspectos palpáveis da realidade da vida acontecendo, e na medida em que são

assimiladas pelo indivíduo podem produzir um senso de si mesmo devidamente suportado por uma boa relação com a sua intimidade e os seus vastos recursos.

Na medida em que nos relacionamos despertamos nossas potências. Todo ser humano possui um imenso potencial resguardado em seu inconsciente e pode conhecer muito pouco de sua profundidade na medida em que se acomoda em uma forma rígida ou medrosa de ser. Nossa profundidade inconsciente revela a intensidade sempre presente de nossa participação e pertencimento à natureza, demandando assim um exercício de organização condizente com a nossa realidade.

A possibilidade

A vida se encaminha em bases de possibilidade. Estamos fadados a viver parcialidades e possibilidades tanto no que diz respeito a percepção, quanto a compreensão e a atuação na vida. O sentido do amadurecimento da consciência é o amor a possibilidade. Esta é a via fértil por onde prosperam os fluxos de vitalidade da psique em demandando reconhecimento. Quando falamos em possibilidade declaramos a medida comunicada de nossa potência em relação às demandas que nos implicam. O sentido da possibilidade precisa ser no esforço em torno do compromisso com o cuidado e com o aprimoramento das capacidades.

O ideal e suas repercussões para a realidade sensível

O ideal pode se tornar uma forma de refúgio às condições da vida, servindo de comparativo para legitimar a evasão e o não investimento na presença. Nossa identidade pode ficar dependente demais de uma espécie de vida temática e emblemática, se tornando refém de uma estrutura rígida de permissões e seletiva ao extremo. Nossas escolhas têm um papel de centralidade na mobilização de significados e sentidos de nosso processo de diferenciação, mas podem ficar capturadas por padrões regressivos e defesas que gradualmente restringem nossa liberdade e consomem nossa vitalidade. É necessário, portanto, averiguar quanto de nosso poder se encontra engajado em nos impedir e não nos libertar, e também quanto de nossa realidade afetiva se encontra regida por um autocentramento e por um autoevolvimento, característicos de uma dimensão medrosa ou infantil frente à vida. É

muito comum em nosso tempo uma dimensão subjetiva de refúgio narcísico que aliena a coincidência das demandas frente à necessidade de renovação de sua intimidade, confrontada por sua participação nos vínculos. Refúgios narcísicos e idealizações dão notícias de estados evadidos do compromisso de ser em relação e organizar a vida e pertinência à sua realidade de bem comum.

Por outro lado, o ideal pode ser um sentido de aprimoramento legítimo a ser perseguido na medida em que compromete o exercício de renovação dos significados quando em diálogo com a diferença em um sentido comprometido com as repercussões tanto positivas quanto negativas de sua implementação. A integridade frente ao preço de nossos sentidos colabora para desvelar a grandiosidade de nossa participação na coletividade e a reverencia a nossa diversidade intrínseca.

Acordar a potência no sentido da conciliação

Trabalhamos no sentido de conciliar o Eu com seu corpo, sua humanidade íntima, os desafios da alteridade presente que nos implica e a participação e pertencimento na natureza. Nossa humanidade é um vasto campo de investigação que acomoda imensas possibilidades e diferenças. Contemplamos que esta situação constitui uma riqueza que nos empenhamos em celebrar. Nos diferenciar reverenciando nossa semelhança representa o desafio primordial de todo praticante do método. Reconhecemos no corpo, e nas suas respectivas características e condições, a base para tal exercício.

Aspecto Curativo

O exercício do método Aletheia se divide em dois aspectos fundamentais. O curativo e o criativo. O primeiro, demanda o desenvolvimento de um cuidado apropriado as necessidades que o corpo e a esfera afetiva comunicam a consciência. Toda fase inicial do processo se caracteriza por atender as demandas expostas no espaço pela psique requerendo atenção e integração. Todo praticante assume o compromisso de considerar e aprender com as experiências, assumindo o desafio de agir em seu cotidiano. A abertura às qualidades e medidas comunicadas pelos fluxos de vitalidade, na forma de uma obediência a si mesmo, a participação e o

pertencimento à família e a produção de uma sabedoria frente às experiências de vida são desafios característicos deste aspecto do processo.

O aspecto criativo do método representa o sentido de amadurecimento emocional de forma a possibilitar investimentos afetivos mais longevos e de maior penetração no desconhecido. Acordando assim, sujeitos de organização da vitalidade que demandam maior capacidade de participar para organizar o dinamismo proveniente de nossa profundidade inconsciente. Uma individualidade que se sustenta e se assegura no exercício de organização e na capacidade de se colocar frente ao outro, ao mundo e ao desconhecido de forma propositiva são parte deste aspecto do processo.

Citação: Artaud 1947 – Para acabar com o juízo de Deus

"Se quiserem, podem meter-me numa camisa de força,
mas não existe coisa mais inútil que um órgão.
Quando tiverem conseguido um corpo sem órgãos,
então o terão libertado dos seus automatismos
e devolvido sua verdadeira liberdade."

Comentário: Assimilamos muitos condicionamentos que silenciosamente determinam nossas possibilidades. Acredito que cada pessoa deve se desafiar a se colocar tanto frente a sua potência quanto em relação ao mundo de forma original, de maneira a saborear seus imensos potenciais, engajados no trabalho criativo. Potencial este que pode ser gravemente diminuído ou consumido no processo de adequação moral desatento às realidades sensível e afetiva, vitais para nosso processo de diferenciação. Relativizar nossa adequação moral é a base de libertação das potências retidas ou impedidas na infância e representa um trabalho de constituição de uma verdadeira autonomia necessária para o desafio de criar em acordo com a diferença.

Citação: Imortalidade – Borges

"Ser imortal é coisa sem importância. Excepto o homem, todas as criaturas o são, porque ignoram a morte."

Comentário: conseguir verdadeiramente viver como um ente mortal, assumindo com dignidade nossa condição e se empenhar em valorizar a vida representa o grande desafio de todo ser humano, pois a consciência de nossa mortalidade traz a gravidade de nossa situação e revela a enormidade do exercício necessário para se colocar frente à vida. Ser mortal e amar a vida é um desafio de humildade que requer a força de nossa determinação conciliada com a situação comum de nossa participação.

A nudez é um problema humano, caracteriza a consciência de nossa condição de ser para morte tal qual todo outro ente da natureza. Revela a dimensão de valor própria de nossa constituição afetiva, que em nossa estada nos abriga do aspecto terrível de nossa situação existencial. Ser para a morte e não ser mórbido, ser para a morte e revelar a beleza de nossa situação.